

Composição nutricional de frutos que compõem a dieta de primatas, morcegos e aves

Marina Vencato

Graduanda em Biologia, Universidade Tuiuti do Paraná

Adriana de Almeida

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Biologia Animal,

IBILCE/UNESP - São José do Rio Preto/SP

Sandra Bos Mikich

Bióloga, Doutora, Pesquisadora da Embrapa Florestas, sandra.mikich@embrapa.br

Este trabalho visa reunir um conjunto significativo de dados sobre a composição nutricional de frutos que compõem a dieta de primatas, morcegos e aves para subsidiar estudos de interação animal-planta, importantes para a conservação e a restauração de ambientes florestais. Os dados estão sendo levantados a partir de revisão bibliográfica e organizados em planilhas eletrônicas contendo as seguintes informações: carboidratos (totais e insolúveis), açúcares (sacarose, maltose, glicose e frutose), minerais (Fe, Na, Ca, Mg, K, P, Mn, Cu, Mo e Se), lipídios, proteínas, fibras, cinzas e água, além dos métodos empregados pelos autores para fazer as análises. Até o momento, 811 registros de frutos foram inseridos na planilha, contendo informações para um ou mais nutrientes de 578 diferentes espécies. Das 489 diferentes espécies com dados para lipídios, a que apresentou maior valor (89% da massa seca) foi *Virola gardneri* (Myristicaceae), seguida de *Sapium sebiferum* (Euphorbiaceae) (84%). Quanto aos carboidratos totais, destacaram-se, dentre 468 espécies, *Myrtus communis* (Myrtaceae) com 97%, *Taxus baccata* (Taxaceae) e *Chamaerops humilis* (Palmae) com 96% e *Crataegus laciniata* (Rosaceae) com 95% da massa seca. *Garcinia oblongifolia* (Guttiferae), *Callicarpa kochiana* (Verbenaceae) e *Maesa perliarius* (Myrsinaceae) apresentaram, respectivamente, maiores concentrações de sacarose (41% da massa seca), frutose (33%) e glicose (27%). Já para *Solanum australe* (Solanaceae) registrou-se a maior concentração de ferro (0,03 g/100 g) dentre 94 espécies. O gênero *Ficus* (Moraceae), aqui representado por 46 espécies, destacou-se quanto às concentrações de fósforo (média= 1803,5 ppm; n= 12 espécies), sódio (0,12 g/100 g; n= 6), cálcio (3703,2 ppm; n= 13), magnésio (2750,4 ppm; n= 12) e proteínas (6,3% da massa seca; n= 32) Para açúcares totais (44 g/100 g; n= 3) e potássio (0,37 g/100 g; n= 3), o destaque foi a família Piperaceae, representada por 14 espécies. Embora estes dados sejam parciais, revelam que a composição nutricional dos frutos consumidos por vertebrados é bastante variável, podendo influenciar significativamente na seleção da sua dieta e, portanto, na chuva de sementes por eles produzida.

Palavras-chave: frugivoria, preferência alimentar, dispersão de sementes.

Apoio/financiamento: Embrapa Florestas (macro-programa 2) e CNPq - bolsa PIBIC para Marina Vencato e bolsa Mestrado para Adriana de Almeida.